

## CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE HIV/AIDS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Resumo:** O estudo objetivou descrever o conhecimento científico sobre HIV/AIDS entre estudantes universitários. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, com amostragem estratificada proporcional, totalizando 260 questionários autoaplicados. Foi utilizado um questionário elaborado e adaptado para este estudo, o qual busca verificar o conhecimento de jovens universitários sobre a HIV/AIDS com relação as medidas de transmissão e os modos de proteção. Os participantes apresentaram o seguinte perfil: a maioria são mulheres, jovens e solteiros. Os resultados demonstram que os participantes, universitários, possuem um bom conhecimento sobre HIV/AIDS, independentemente do período cursado. Os estudantes apresentam conhecimento sobre HIV/AIDS, as formas de transmissão, mas no que diz respeito aos comportamentos relacionados à saúde sexual, a maioria não faz uso de preservativo. Conclui-se que, embora a comunidade universitária tenha conhecimento sobre HIV/AIDS, os comportamentos e atitudes não são consonantes com os mesmos, evidenciando vulnerabilidade.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Prevenção de Doenças, Estudantes.

### Scientific knowledge about HIV/AIDS among university students

**Abstract:** The study aimed to describe the scientific knowledge about HIV/AIDS among university students. This is a descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach, with proportional stratified sampling, totaling 260 self-administered questionnaires. A questionnaire designed and adapted for this study was used, which seeks to verify the knowledge of young university students about AIDS/HIV in relation to knowledge, measures of transmission and methods of protection. The participants presented the following profile: the majority are women, young and single. The results demonstrated that the participants, university students, have a good knowledge about HIV/AIDS, regardless of the period studied. Students have knowledge about HIV/AIDS, the forms of transmission, but with regard to behaviors related to sexual health, most do not use condoms. It is concluded that, although the university community has knowledge about HIV/AIDS, the behaviors and attitudes are not consonant with them, showing vulnerability.

Descriptors: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), Prevention of Diseases, Students.

### Conocimiento científico sobre VIH/SIDA en estudiantes universitarios

**Resumen:** El estudio tuvo como objetivo describir el conocimiento científico sobre el VIH/SIDA entre los estudiantes universitarios. Este es un estudio descriptivo, transversal, con un enfoque cuantitativo, con muestreo estratificado proporcional, totalizando 260 cuestionarios autoadministrados. Se utilizó un cuestionario diseñado y adaptado para este estudio, que busca verificar el conocimiento de jóvenes universitarios sobre el SIDA/VIH en relación con el conocimiento, las medidas de transmisión y los modos de protección. Los participantes presentaron el siguiente perfil: la mayoría son mujeres, jóvenes y solteras. Los resultados demuestran que los participantes, estudiantes universitarios, tienen un buen conocimiento sobre el VIH/SIDA, independientemente del período estudiado. Los estudiantes tienen conocimiento sobre el VIH/SIDA, las formas de transmisión, pero con respecto a los comportamientos relacionados con la salud sexual, la mayoría no usa condones. Se concluye que, aunque la comunidad universitaria tiene conocimiento sobre el VIH/SIDA, los comportamientos y actitudes no están en consonancia con ellos, lo que muestra vulnerabilidad.

Descritores: Síndrome de Imunodeficiencia Adquirida (SIDA), Prevención de Enfermedades, Estudiantes.

#### Larissa Barbosa Gomes

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro  
 Universitário de Patos - UNIFIP-PB.  
 E-mail: [larissaaraujo204@hotmail.com](mailto:larissaaraujo204@hotmail.com)

#### Silvia Ximenes Oliveira

Doutora em Ciências da Saúde pela FSMSCSP.  
 Docente do Centro Universitário de Patos -  
 UNIFIP-PB.  
 E-mail: [silviximeneso@gmail.com](mailto:silviximeneso@gmail.com)

#### Rosa Martha Ventura Nunes

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde  
 pela UNICSUL. Docente do Centro  
 Universitário de Patos - UNIFIP-PB.  
 E-mail: [rosamarthaventura@hotmail.com](mailto:rosamarthaventura@hotmail.com)

#### Moisés Barbosa Oliveira

Acadêmico de Psicologia pelo Centro  
 Universitário de Patos - UNIFIP-PB.  
 E-mail: [mherbafit@gmail.com](mailto:mherbafit@gmail.com)

#### Olivia Maria Feitosa Henrique

Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva e  
 Auditoria em Enfermagem.  
 E-mail: [lilahfeitosa@hotmail.com](mailto:lilahfeitosa@hotmail.com)

Submissão: 21/05/2020  
 Aprovação: 02/02/2021  
 Publicação: 21/04/2021

#### Como citar este artigo:

Gomes LB, Oliveira SX, Nunes RMV, Oliveira MB, Henrique OMF. Conhecimento científico sobre HIV/AIDS entre estudantes universitários. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):119-127.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.119-127>



## Introdução

O início da vida sexual é historicamente, considerado como um dos marcos mais importantes da passagem da infância para a vida adulta. Neste início, tanto no senso comum como no meio acadêmico, tem sido considerado à primeira relação sexual com penetração (coito) entre indivíduos de sexos opostos, entretanto, alguns autores ampliam este conceito para todo referente processo de experimentação física e relacional que tem início nas primeiras manifestações da puberdade e se estende até após o ato da primeira relação sexual<sup>1</sup>.

A concretização do início da atividade sexual muitas vezes sem proteção pode afetar as suas vidas, relacionadas principalmente a saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a contaminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS e outras situações<sup>2</sup>.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) surgiu na década de 70, como uma epidemia, tornou-se mundialmente um dos mais graves problemas da saúde pública, seus primeiros casos foram detectados nos Estados Unidos, Haiti e a África Central. Doença causada por um Vírus conhecido popularmente como (HIV), ao qual corresponde ao estágio mais avançado da infecção que ataca o sistema imunológico, deixando o organismo vulnerável a outras infecções, e com isso acomete diversos indivíduos, principalmente adolescentes que estão em fase de descobertas e não fazem uso de medidas preventivas<sup>3,4</sup>.

No Brasil foi diagnosticado o primeiro caso de HIV positivo que ocorreu em 1980, no município de São Paulo, e desde então, os números de notificação cresceram, e em 2016 foram notificados cerca de 38.090 casos de AIDS com estimativa de 56,7%, e de

acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) com aproximadamente 35,6% dos casos confirmados, e distribuído esses números, em ambos os sexos e nas mais diversas etnias brasileiras, e na faixa etária dos 18 a 25 anos com maior índice de prevalências<sup>3</sup>.

Entretanto, as principais formas de contrair o vírus do HIV estão relacionadas a não utilização de preservativos; transmissão vertical, isto é, de mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação; manejo de instrumentação com perfuro cortantes; manejo de material biológico, como sangue; uso de materiais não esterilizados e ou transfusões<sup>4</sup>.

É importante saber realizar uma boa abordagem acerca da Aids, visto que o número de adolescentes portadores tem aumentado nos últimos anos, e apesar dos veículos de comunicação disponíveis atualmente, pode deduzir que esses índices podem estarem relacionados ao comportamento e atitude sexual dos jovens, e conseqüentemente o nível de instrução destes quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), com enfoque no HIV/AIDS, em virtude, por exemplo, da prática sexual sem prevenção, iniciando assim uma vida sexual cada vez mais precoce, além do aumento do número de parceiros sexuais e uso de drogas injetáveis<sup>5</sup>.

Diante do tema em abordagem, chegou-se a seguinte questão: Qual o conhecimento científico dos estudantes universitários sobre HIV/AIDS?

Mediante o exposto, este estudo será de grande importância, pois buscará realizar um levantamento de dados acerca de tal problemática, e assim fazer uma investigação na faculdade no curso de enfermagem acerca dos conhecimentos sobre as

infecções sexualmente transmissíveis, sendo considerado um assunto muito debatido, e com poucos esclarecimentos, além disso, trabalhar os conhecimentos dos jovens no âmbito escolar torna-se propício, tendo em vista que costuma ser um local de muitas informações trocadas uns com os outros principalmente quando o assunto é em relação a sexualidade.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever o conhecimento científico sobre HIV/AIDS entre estudantes universitários.

## **Material e Método**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado em um Centro Universitário, de ensino privado no Estado da Paraíba. A população foi composta por todos os alunos matriculados no curso Bacharelado em Enfermagem, na referida Instituição, perfazendo um total de 678 participantes. Atendendo ao critério probabilístico, a amostra foi definida utilizando-se a fórmula para cálculo de amostra de população finita, adotando-se um nível de confiança 95%,  $\alpha=5\%$  e um erro amostral  $\epsilon=5\%$ .

Desse modo, considerando 678 alunos, e adotando-se o grau de heterogeneidade, a amostra totalizou 246 participantes, atendendo aos critérios de inclusão: estar matriculado no Curso de Bacharelado em Enfermagem e ser maior de 18 anos. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não estivessem disponíveis para responderem aos questionamentos do estudo no momento da pesquisa ou se recusassem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo a amostra final de 260 participantes.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como de não haver nenhum prejuízo individual ou coletivo, pois não teriam nenhum tipo de despesa material ou financeira para os participantes durante o desenvolvimento do estudo. Além disso, suas identidades foram guardadas sobre sigilo.

Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada, após a autorização da Instituição de Ensino Superior UNIFIP, através do Termo de Autorização Institucional, sendo realizada nas salas de aula com os estudantes, onde na oportunidade houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomeclatura utilizada no questionário. A duração de aplicação dos questionários nas salas de aulas foi em média 20 minutos. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do TCLE, deixando livre a decisão dos mesmos em participarem ou não da pesquisa. Os dados foram coletados no período de outubro a novembro de 2019 pelas próprias pesquisadoras.

Foi utilizado um questionário elaborado (adaptado para este estudo<sup>6</sup>), o qual buscou verificar o conhecimento de jovens universitários sobre a AIDS/HIV com relação ao conhecimento, as medidas de transmissão e os modos de proteção. Formulário contendo questões fechadas, sendo na primeira parte, os dados de identificação pessoal, e na segunda, dados relacionados ao objeto do estudo.

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados eletrônico do aplicativo Microsoft Excel, apresentando números absolutos e percentuais, sendo dispostos na forma de gráficos e/ou tabelas, a fim de facilitar sua compreensão.

A pesquisa foi realizada levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, tendo parecer favorável sob o CAAE: 18695619.7.0000.5181.

## Resultados

A nossa amostra em estudo foi composta por 260 estudantes universitários do curso bacharelado de

enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino 207 sendo a maioria do sexo feminino 207 (79,61%) com média de idade variando entre 18 a 25 anos 207 (79,6%). Em relação ao período cursado 52,3% estavam entre o primeiro e o quinto período e a maioria dos entrevistados afirmam ser solteiros 220 (84,7%).

Quando analisadas as respostas acerca do comportamento sexual dos universitários, a maioria iniciou a vida sexual antes dos 18 anos (49,67%), onde 76,46 tem vida sexual ativa e desses 69,84% fazem uso do preservativo nas suas relações sexuais (Tabela 1). Dos participantes do estudo, 11 (4,22%) afirmaram já ter adquirido uma infecção sexualmente transmissível (IST), todavia, todos realizaram tratamento adequado.

**Tabela 1.** Distribuição dos dados referentes à história pregressa da prática sexual dos estudantes. Patos - PB, 2019. (N=260).

	N	%
<b>Início da atividade sexual</b>		
Antes dos 18 anos	129	49,6
Depois dos 18 anos	108	41,5
Não se aplica	23	8,9
<b>Tem vida sexual ativa</b>		
Sim	190	73,1
Não	70	26,9
<b>Já realizou sexo sem proteção</b>		
Sim	179	68,9
Não	81	31,1
<b>Apresentou alguma doença sexualmente transmissível</b>		
Sim	11	4,22
Não	241	92,6
<b>Fez tratamento</b>		
Sim	11	4,22

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a decisão da relação sexual sem camisinha, 136 (52,30%) dos estudantes responderam que a fazem por decisão própria. Observa-se que a maioria não tem receio em adquirir IST's ou até mesmo a AIDS (Tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição percentual quanto ao comportamento de risco. Patos - PB, 2019.

<b>Comportamento de risco</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Decisão do sexo sem proteção</b>		
Por decisão própria	136	52,3
Por prazer	78	30,0
Influência dos amigos	08	3,0
Por diversão	14	5,4
Não responderam	24	9,2
<b>Faz uso de anticoncepcional</b>		
Sim	103	39,6
Não	98	37,7
Às vezes	50	19,2
Não responderam	09	3,5
<b>Método contraceptivo ou preventivo utilizado</b>		
Camisinha	148	56,9
Anticoncepcional	32	12,3
Não faço nada	70	26,9
Não responderam	10	3,9
<b>Número de parceiros (3 meses)</b>		
1 a 3	161	61,9
4 a 6	30	11,5
Mais de 6	38	14,6
Nenhum	31	12,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados coletados (Tabela 3), foi constatado que 76,53% diz que a AIDS não pode ser curada no início, onde se relata que qualquer pessoa pode pegar a AIDS (91,15%) sendo esta transmitida por um vírus (90,3%). Quando questionados sobre a vacina, a maioria como verdadeiro a não existência da mesma (96,92%).

**Tabela 3.** Distribuição dos dados referentes quanto ao conhecimento sobre HIV/AIDS. Patos - PB (2019) (N=260).

<b>Afirmativas</b>	<b>Verdadeiro</b>	<b>Falso</b>
A AIDS pode ser curada se for tratada no início	23,46	76,53
Qualquer pessoa pode pegar AIDS	91,15	8,84
A AIDS é transmitida por um vírus	90,3	10,0
Uma pessoa pode ser contaminada pelo HIV sem saber	89,61	10,38
Não existe vacina contra a AIDS	92,69	7,30
Tanto homens quanto mulheres podem transmitir o vírus da AIDS	96,92	3,07
Qualquer pessoa pode pegar AIDS	94,61	5,38
No ambiente de instituições de saúde, deve-se considerar todos os pacientes como potencialmente portadores do HIV	59,23	40,76
Uma pessoa que se sente saudável pode transmitir o HIV	78,84	21,15
Eu saberia se uma pessoa tem o HIV só pela aparência	18,07	81,92

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4 é possível observar o conhecimento dos estudantes em relação aos meios de prevenção do HIV e Aids. A respeito das medidas de prevenção, 90,38%, afirmam que o preservativo é um meio de se prevenir da AIDS. Já referente ao uso do diafragma, 35,76% afirmaram não ser eficaz. Quanto ao uso de geleias, cremes e espermicidas, as respostas foram adequadas.

**Tabela 4.** Conhecimento dos universitários sobre meios de prevenção do HIV/AIDS. Patos-PB, 2019 (N=260).

Itens	Não sei	Nada eficaz	Pouco eficaz	Eficaz
Usar camisinha			9,62	90,38
Usar diafragma	23,07	35,76	22,30	18,84
Usar geleia espermicida, creme	26,53	34,61	26,53	12,30
Usar pílula anticoncepcional	8,5	41,15	19,23	31,15
Usar o coito interrompido	18,07	47,7	23,07	27,53
Fazer vasectomia	13,07	35,76	13,46	37,7
Ter relação sexual vaginal com a camisinha	6,53	6,15	10,4	76,92
Ter relação sexual anal com a camisinha	10,8	7,30	29,2	72,7
Ter relação sexual oral com a camisinha	6,17	11,53	15,38	66,92
Conhecer a história sexual do parceiro	5,8	7,30	23,9	63,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Aos dados da tabela 5 apresentam dados referentes ao conhecimento dos estudantes com relação a formas de transmissão do HIV/AIDS. Pode-se observar que a maioria das respostas estão como improváveis, nos revelando um conhecimento adequado.

**Tabela 5.** Conhecimento dos universitários sobre meios de transmissão do HIV/AIDS. Patos-PB, 2019 (N=260).

Itens	Improvável	Provável
Apertar a mão, tocar ou beijar o rosto de uma pessoa que é portadora do HIV	90,76	9,23
Trabalhar com uma pessoa que é portadora do HIV	82,30	17,69
Morar próximo a um hospital ou abrigo de pessoas vivendo com HIV/AIDS	88,07	11,92
Ser picado por um mosquito ou outros insetos	76,92	23,07
Usar banheiros públicos	66,53	33,46
Compartilhar gafos, pratos ou copos de uma pessoa que é portadora do HIV.	75,76	24,23
Doar sangue	34,23	65,76
Ter nascido de uma mãe que é portadora do HIV	35,76	64,23
Ter múltiplos parceiros e não usar a camisinha	5,00	95,0
Ter relação sexual vaginal com uma pessoa que é portadora do HIV sem usar a camisinha	28,8	71,15

Fonte: Dados da pesquisa.



## Discussão

De acordo com os nossos resultados que tange aos aspectos sociais, existem resultados que se assemelham ao perfil social dos estudantes universitários participantes deste estudo, e por questões históricas e culturais os cursos da área da saúde são mais ocupados por mulheres<sup>7</sup>.

Na nossa pesquisa, os dados, em concordância com a literatura, apontam que vulnerabilidades individuais estão presentes nos jovens universitários, através do comportamento de risco pelo não uso do preservativo.

A população pesquisada mostrou-se vulnerável com grandes identificações dos comportamentos de risco das populações-chave, onde a epidemia tem maior foco. É preciso estabelecer prioridades no sentido de alocar os recursos que sejam os mais aproximados dos objetivos institucionais, haja vista a função maior da universidade ser justamente a educação<sup>8</sup>.

Pesquisas apontam que o ambiente universitário é composto predominantemente por jovens e que condutas negativas de saúde, durante o período acadêmico, têm sido observadas nesse universo<sup>9,10</sup>.

Um estudo feito com o curso de fisioterapia em uma instituição privada de Ensino Superior do sul do país relata que foi encontrada uma prevalência geral de acadêmicos com conhecimento insatisfatório sobre as formas de transmissão do HIV de 41,6%. A constituição da população investigada, formada por estudantes da área da saúde e a alta prevalência geral de conhecimento insatisfatório revelam um panorama negativo sobre o tema aqui abordado. Neste mesmo sentido, investigações com estudantes da área da saúde ou profissionais apresentam resultados

semelhantes, com altas prevalências de conhecimento insatisfatório quanto às formas de transmissão do HIV<sup>11</sup>.

Existem divergências como também particularidades referentes a respostas inseridas na tabela 4, pois muitas delas correspondem à respostas corretas no que diz respeito ao conhecimento dos estudantes, ao afirmarem as medidas de proteção e seus meios de prevenção.

Quando comparado com outro estudo<sup>6</sup> a igualdade entre a maioria dos resultados, onde se teve uma diferença foi na questão da vacina relatada no quadro sobre o conhecimento da AIDS, na sua referida pesquisa os alunos se mostraram confusos ao constatar se havia ou não a imunização, já no nosso estudo, observa-se que a maioria tem convicção da inexistência da vacina.

Os dados desta investigação sinalizam que os estudantes ainda carecem de conhecimento acerca das formas de prevenção. Estudos com universitários africanos têm apontado que a consciência universal sobre o HIV/AIDS, não implica em um conhecimento abrangente e que informações incorretas, equivocadas e dúvidas ainda estão presentes no conhecimento popular. Apesar de o conhecimento não ser um preditor para mudança de comportamento, ainda assim o acesso à informação torna-se um pré-requisito para adoção de condutas preventivas<sup>12,13</sup>.

Outros estudos que também trataram da temática do enfrentamento das IST com a população universitária sinalizam em seus achados a necessidade de investimentos em educação em saúde, tendo em vista que a maioria dos entrevistados tem acesso à

informação apenas por equipamentos de mídia (jornais, televisão e internet)<sup>14,10</sup>.

Os dados aqui apresentados retratam o desafio de se pensar em prevenção com a atual resposta em educação em saúde que tem sido empregada.

Os jovens tendem a iniciar a vida sexual antes de adentrarem nas universidades, portanto as atividades de prevenção devem ser iniciadas no ambiente familiar, nas escolas e nos espaços de convivência de crianças e adolescentes, preferencialmente por profissionais capacitados e com técnicas de ensino-aprendizagem compatíveis com a idade. As atividades extensionistas das universidades são importantes para alavancar a ciência e melhorar a forma de enfrentamento, contudo a sociedade, os serviços em geral e a política devem estar engajados nessa luta<sup>7</sup>.

Diante do referido estudo exposto, é notório identificar que o conhecimento adequado não quer dizer que resulta em medidas protetoras, havendo a necessidade em dispor de informações precisas acerca das DST, em especial o HIV/AIDS, por se falar de uma doença com uma incidência constante, direcionando os conhecimentos para todo público alfa como adolescentes, jovens, adultos e idosos, com o intuito de acarretar em práticas seguras, colaborando para a melhoria da saúde sexual e bem-estar individual, psíquico, social e físico.

Portanto, é necessário promover ações que visem elaborar medidas educativas que tornem os jovens mais responsáveis e mais atentos quanto aos cuidados com a sua saúde sexual, sendo estas ações de saúde de suma importância para reduzir o índice destas doenças<sup>15</sup>.

## Considerações Finais

Os resultados demonstram que os participantes possuem um bom conhecimento sobre HIV/AIDS, independentemente do período cursado. No que diz respeito aos comportamentos relacionados à saúde sexual, a maioria não faz uso de preservativo. Concluindo, de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, os estudantes embora tenham conhecimento sobre HIV/AIDS, os comportamentos e atitudes não são consonantes com os mesmos, evidenciando vulnerabilidade.

O estudo ratifica a importância da prática da enfermagem no ambiente universitário e a necessidade da educação em saúde como pilar para o enfrentamento às IST, principalmente HIV/AIDS desde os períodos iniciais da graduação. No que concerne ao cuidado de indivíduos, família e sociedade, a educação em saúde deve ser enfatizada no âmbito escolar, pois visa promover o conhecimento adequado para utilização de métodos preventivos, identificação precoce de sintomas e a busca por tratamento em tempo oportuno.

## Referências

1. Bozon M. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro: FGV. 2004.
2. Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira MLD, Wolfgang W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. Rev Bras Enferm. 2014; 67(1):48-53.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST-A. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. <<https://www.redalyc.org/pdf/3595/359552589019.pdf>>.
4. Sousa MA, Lyra A, Araújo CCF, Pontes JL, Freire RC, Pontes TL. A política de AIDS no Brasil: uma revisão de literatura. J Manag Prim Health Care. 2012; 3(1):62-6.
5. Angelim RCM, Abrão FMS, Cabral LR, Queiroz SBA, Freitas RMM, Cardoso MD. Conhecimento de



estudantes adolescentes acerca do HIV/AIDS. Rev Enferm UFSM. 2015; 5(1):141-150.

6. Vasconcelos DC, Coêlho AEL. Conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos de farmácia frente a AIDS. Rev Psicol Saúde. 2013; 5(2):109-17.

7. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Escola Anna Nery. 2018; 22(2):1-7.

8. Unaid. Aids em números. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.unaids.org.br/>>. Acesso em 13 set 2015.

9. Borges MR, Silveira RE, Santos AS, Lippi UG. Sexual behaviour among initial academic students. J Res Fundam Care Online. 2015; 7(2):2505-15.

10. Gómez-Camargo DE, Ochoa-Díaz MM, Canchila-Barríos CA, Ramos-Clason EC, Salgado-Madrid GI, Malambo-García DI. Salud sexual y reproductiva en estudiantes universitarios de una institución de educación superior en Colombia. Rev Salud Pública. 2014; 16(5):660-72.

11. Haroun, D. et al. Assessing Knowledge of, and Attitudes to, HIV/Aids among University Students in the United Arab Emirates. PloS ONE. 2016; 11(2):1-11.

12. Abiodun O, Sotunsa J, Ani F, Jaiyesimi E. Knowledge of HIV/AID Sand predictors of uptake of HIV counseling and testing among university student students of a privately owned university in Nigeria. BMC Res Notes. 2014; 7:639.

13. Asante KO. HIV/AIDS knowledge and uptake of HIV counselling and testing among undergraduate private university students in Accra, Ghana. Reprod Health. 2013; 10(17):1-8.

14. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM, Simm EB. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. Rev Enferm. 2016; 4(10):19-27.

15. Velho MTAC, et al. Uso de condom entre estudantes universitários do sul do Brasil. Saúde (Santa Maria). 2011; 37(1):43-54.